



JORNAL

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

ANO IX - ABRIL/2000 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

82

LEIA

PÁGINA 02

HELDER'S
GIRLS
(ROSE MARIE
MURARO)

O ETERNO
DOM
DE OLINDA E
RECIFE

EXPEDIENTE

PÁGINA 03

DENÚNCIA
(ASSUERO)

FORMAÇÃO DO
CRISTIÂNISMO
36 (EDUARDO
HOORNAERT)

MORRE O
HOMEM, FICA
O SONHO

PÁGINA 04

CENTELHAS

FIQUE POR
DENTRO

VALE A PENA
LER

3 PALAVRAS
DE JESUS
(REGINALDO
VELOSO)

PÁGINA 05

PÁSCOA O
LADO AVESSO
DA PELE
(FREI BETTO)

CORREIO

O QUE ELES E
ELAS PENSAM

MEMÓRIA

PÁGINA 06

ENTREVISTA
EXCLUSIVA:
ZILDO ROCHA

PÁGINA 07

FELIZ PÁSCOA
2000 (Pe.
JOÃO
PUBBEN)

QUANDO ELES
NÃO PENSAM

PERDÃO OU
HISTOTERAPIA
(PROF. INÁCIO
STRIEDER)

PÁGINA 08

NOTÍCIAS

VALE APENA
OUVIR

EDITORIAL

500 PÁSCOAS

São quinhentos corpos indígenas estendidos na praia, ressequidos ao vento, traspassados por quinhentas lâminas europeias. São quinhentos lamentos negros de quinhentos navios tumbeiros, são quinhentas mães-Africa a chorar quinhentos mil filhos cativos.

São quinhentas cruzes na anti-páscoa nativa. São quinhentos mil desempregados, desterrados em quinhentos brasis. São quinhentos corruptos afogados na lama podre. São quinhentos mil tolos a esperar de um milagre na TV, são quinhentos mil



dólares no bolso de quinhentos falsos pastores, falsos políticos, falsos homens.

Uma é a Páscoa, uma é a passagem. Preparar a mesa, para a refeição total. O sangue já foi derramado, quinhentos mil litros de vinho em talhas novas de pedra. O grão já foi triturado pelas botas do opressor, a terra sulcada e o suor derramado, a carne semeada, em quinhentas covas rasas. A terra gême as dores do parto.

O Senhor da história, sentado à mesa, convida seus amigos e amigas para a refeição. Um único senhor, uma única história, tecida com os fios de quinhentas mil histórias, as histórias de cada um, agregadas à deles como o fruto da videira ao ramo.

Vinde, venham todos ! Os famintos, os sem esperança, os cansados, os aflitos, todos, sem exceção. A mesa é grande, é farta, infinitos lugares....venham vestidos com a roupa da misericórdia e da justiça, organizados fraternalmente como homens e mulheres livres, plenos do espírito de partilha. O próprio Jesus os servirá !

DEDICAMOS ESTE JORNAL A D. OSCAR ROMERO, QUE HÁ 20 ANOS JÁ COME SUA PÁSCOA DEFINITIVA COM O SENHOR DA HISTÓRIA E DE LÁ VELA SOBRE NÓS DA AMÉRICA LATINA.

ANEL: REAL OU VIRTUAL ?

BETE

Matriz de Santo Antônio, quarta-feira de Cinzas: missa e lançamento da Campanha da Fraternidade. Fui lá. Queria participar da imposição das cinzas e de um momento especial da CF 2000, pela iniciativa pioneira de ser uma promoção ecumênica.

A Igreja estava cheia mas não se viam os anglicanos, os cristãos reformados, os ortodoxos sirianos, os luteranos, os metodistas e os presbiterianos unidos, convidados que foram pela CNBB para assumirem juntos, a luta pela "Dignidade Humana e Paz - Um Novo Milênio sem Exclusões".

Na homilia, o nosso arcebispo falava, repetia até à exaustão, sobre a necessidade de conversão nessa quaresma. As pessoas, se dobravam ao cansaço e desatentas não pareciam absorver a mensagem. O arcebispo insistiu nesse tema por uma boa meia-hora até que passou a falar nos pobres, na fome do povo, nos excluídos da sociedade, na miséria, no desemprego e até nos maus políticos que nada fazem. Aí, Dom José

Cardoso! O povo quer isso, uma voz clamando pelos seus direitos de filhos de Deus.

Mas, alguma coisa me incomodava naquele cenário onde se postava o arcebispo. Era o brilho! O brilho dourado da mitra episcopal, do paramento e do anel. A mão esquerda do metropolita segurava o microfone, a direita gesticulava em cadêncio onde me pareceu surgir o brilho de um anel de ouro, que pode ter sido fruto de minha imaginação, perturbada com tanto brilho dourado adornando um discurso para os pobres.

Aí, o meu pensamento se transportou para a lembrança da minha crisma, 1958. Não a lembrança das aulas preparatórias,

da indumentária, da madrinha e muito menos da renovação que fizera do compromisso do batismo. Mas, da recomendação, repetida dezenas de vezes "quem vem crismar vocês é o bispo, quem vem crismar vocês é o bispo, quem vem....., comportem-se!". E ele veio!

Com mitra, báculo e paramentos dourados. Parecia um rei! Alinhados num corredor, batíamos palmas freneticamente para sua majestade. Este cenário apoteótico é tudo que lembro da minha crisma.

Em seguida, lembrei do "Pacto das Catacumbas", selado entre alguns bispos durante o Concílio Vaticano II, liderados por Dom Helder, pelo qual renunciavam às vestes, residência e pompas episcopais para assumir uma Igreja Pobre e Servidora. Só assim a gente entende tanto despojamento e humildade em Dom Helder, sua batina bege, cruz de madeira no peito, morando na sacristia de uma igrejinha simples como ele.

O bispo da minha crisma não pôde fazer essa experiência, mas os que não selaram o pacto e os que vieram depois tiveram essa opção.



E o anel? Era real ou virtual? Se era real, não importa, nada de novo no contexto atual da Igreja de Olinda e Recife. Se era virtual, foi um **clic** nas minhas lembranças para concluir que este ouro, dentro e fora da Igreja, é justamente a causa da exclusão de tantos, de que nos fala a Campanha da Fraternidade 2000.

São poucos os que pensam como Santa Isabel da Hungria, quando contrariou a sogra e a cunhada por não querer ir à Igreja adornada como duquesa: "Como poderia usar uma coroa tão preciosa diante de um rei coroado de espinhos?"

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DO DOM



Dom Hélder, o senhor denuncia sempre as sociedades multinacionais. Poderia explicar-nos de que maneira constituem um risco de tornar mais pobres aqueles que já o são?

As sociedades multinacionais são sempre empresas onde o homem não conta, a não ser pelo que possa produzir. Como ocorre com todas as demais companhias capitalistas, seu princípio fundamental é a maximização dos lucros. Para eles, no entanto, esse princípio não se vê de modo algum subordinado às exigências ou limitações de responsabilidade social. **Quando constatam que as fontes** de lucro se esgotam numa dada região, simplesmente a abandonam e saem em busca de outra. Seus centros de decisão se localizam com freqüência à grande distância desses locais, cujos problemas humanos ignoram solenemente, pois apenas lhes interessa o exame de relatórios e balanços, de números impessoais. Encontro-me freqüentemente com diretores ou gerentes de fábricas subordinadas às multinacionais, e eles me dizem sempre que não têm, quer o direito, quer os meios para tomada de providências que lhes pareçam justas e humanas, porque os verdadeiros patrões não são eles, mas figuras distantes, invisíveis. Muitas vezes ignoram quem sejam eles, ou onde se encontram....

Para as sociedades multinacionais, as fontes que proporcionam lucro maior são evidentemente aquelas onde a matéria-prima e a mão-de-obra custam menos. É óbvio que tais fontes se encontram sempre nos países pobres. **O lucro maior, no entanto**, não tem qualquer relação com a utilidade do produto para a nação fornecedora. Na realidade, ele será sempre, quase sempre vendido em outros países, cujo poder de compra seja mais forte. Além disso, ele jamais será reinvestido se puder encontrar melhores setores de investimento no exterior, o que quase sempre ocorre. A lógica cruel demonstra que os países pobres arcaram antes com os custos do que com as vantagens da exploração de suas riquezas naturais.

(Retirado do Livro *Indagações Sobre Uma Vida Melhor*- Páginas 52 e 53. Editora Civilização Brasileira. 1986.)

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REJANE MENEZES - DRT 2312
DESENHOS: ASSUERO GOMES
WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES

CORRESPONDÊNCIA:
E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (81) 325-2762
Fax : (81) 465-3816
SEDE: R. Líbia de Castro Assis, 59 - sl 01 - Setúbal

AS "HELDER'S GIRLS"

ROSE MARIE MURARO

Em 1945, conheci o padrezinho Helder e todas aquelas moças que o seguiam, as "Helder's Girls". Ele foi ao Colégio Assunção para começar um grupo de Ação Católica Estudantil. Quando conheci padre Helder, ele não tinha nenhum poder. Só começou a ter quando criou a Conferência Nacional dos Bispos nos anos 50. Padre Helder atraía a todos pelo lado místico. Era impossível não ser atraído por ele. E todos sabíamos que era um homem que quase não comia, não bebia, rezava o tempo todo, não dormia e tinha um amor profundo! O que a gente sentia era esse amor tão profundo!

Foi por intermédio daquele padrezinho baixinho, magrinho, que Deus veio até mim. E as Helder's Girls eram um bando de moças, umas vinte, que também tinham entendido o que ele significava e passaram a vida trabalhando com ele. Foram elas que, dez anos mais tarde, carregaram com ele o fardo do poder que Deus jogara em cima dos seus ombros magros, dizendo-lhe em silêncio: "Vire-se." E como ele se virou! Mas naquela época as meninas faziam uma revista. Para mim, a revista **Juventude** que elas faziam tinha um apelo místico muito grande! Sempre andei na vida mais pelo apelo místico. E de fato aquela era uma mística autêntica. Era um pessoal que realmente via o mundo como alguma coisa que tinha que ser amada, recuperada. Eles não entravam no jogo do Vaticano. Ao contrário, eram vítimas desse jogo.

Esses grupos tinham uma ideologia que veio a ser depois, nos anos 60/70/80, a grande ideologia dos movimentos populares. E foram eles que mudaram a

AQUELA ERA UMA IMPERCEPTÍVEL LUTA DE DAVI CONTRA GOLIAS

cara do mundo. Nossa método era o Ver, Julgar e Agir. Primeiro a gente analisava a realidade, depois via qual o caminho que tinha a seguir, e então cada um recebia uma tarefa de transformação da realidade. Isso toda semana!

Trabalhávamos de dez a quinze pessoas em cada grupo. E foi assim que conheci aqueles homens e mulheres que viriam, dali a dez anos, a fazer com Dom Helder o que o papa João XXIII veio a considerar um dos movimentos sociais mais importantes do mundo! Eu ainda não tinha consciência política. Certo. Mas a gente já despertava para uma consciência de opressão. Especialmente eu!

Por causa de Pio XII, que era muito reacionário, provavelmente a favor dos nazistas, a espiritualidade dissociada da realidade ainda era a tônica em toda a Igreja.

A minha militância começou com a consciência da injustiça social. Mas ainda era muito incipiente, pois estava na contramão da história, uma história que começara há mil e setecentos anos e que era a história da aliança da Igreja com o Poder estabelecido. Ninguém ainda sabia, mas ali estava nascendo o embrião de uma nova maneira de ver o mundo e de transformá-lo. Dom Helder começava a lançar as bases do que seria a grande resistência contra a opressão, no século XX. Aquela era uma imperceptível luta de Davi contra Golias.



TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO: MEMÓRIAS DE UMA MULHER IMPOSSÍVEL.

NOTÍCIAS

- "HELDER O DOM DO AMOR" - é o nome do vídeo editado pela produtora de vídeo Massangana da Fundação Joaquim Nabuco.

- Dia 22/3 - Iniciada a construção do Centro Poliesportivo D. Helder Câmara no Tururu, em Paulista.

- Dia 27/3 - Missa do 7º mês presidida pelo Pe. João Pubben na qual o Pe. Maurício Parrant, da França, deu um belíssimo testemunho sobre "D. Helder e as vítimas da prostituição".

- REVENDO o depoimento de D. Lucas por ocasião da morte do Dom, pudemos notar o "engano" que ele cometeu, ao dizer que D. Helder não estava concelebrando com o papa no Rio em 4/10/97, afirmando que que o papa só teria notado a presença do Dom, por sua intercessão. O cardeal disse ainda que foi nesta ocasião que teria visto o Dom pela última vez, esquecendo-se, na verdade que, posteriormente, aqui mesmo em Recife por ocasião da sagrada de D. Valério Breda, fez uma visita a D. Helder. Apenas para registrar...

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro
BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda

BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/ Cde de Irajá, 393, Torre

HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour

PAPELARIA ARCO-ÍRIS - Rua Mário Souto Maior, 256- lj 03 Setúbal

LIVRARIA PAULUS, AV. Dantas Barreto. 996 SÃO JOSÉ

EDITORA VOZES - Rua do Príncipe 482 - Rua Frei Caneca 16

DENÚNCIA

ASSUERO

Roma tenta mais uma vez impor a criação de um seminário da província. Em outras palavras, quer obrigar os bispos de Pernambuco a colocar seus seminaristas num seminário local. Mas qual? O de Olinda e Recife, que completou há pouco, 200 anos de muita luta e muita glória, e hoje melancolicamente conta com 17 seminaristas, onde a falta de professores faz com que o próprio arcebispo dê aula de Direito Canônico e Catecismo e onde as aulas de Moral são dadas quase todas em latim?

E na formação do atual reitor, até quanto a Opus Dei estaria envolvida?

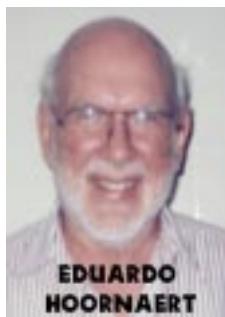
Tudo isso provocado pela diáspora que foi imposta pela própria Cúria Romana, e endossada por D. José Cardoso, com o fechamento do ITER e do SERENE 2, sem que nenhuma opção à formação fosse dada. Enquanto que o Seminário de João Pessoa, que acolheu com os enormes negros e fraternos braços de D. José Maria Pires todos os expulsos daqui, hoje não tem condições de receber mais seminaristas, pois está repleto e continua sendo um núcleo exemplar de formação. Como justificar a Roma o próprio fracasso? Enquanto o seminário dos beneditinos de Olinda conta com 117 seminaristas e o dos franciscanos com 53 (abril de 2000), embora a quantidade não seja fundamental, estes seminários, tipicamente de religiosos, estariam aptos a formar padres diocesanos, engajados nas pastorais populares?

Ficam os questionamentos, fica o registro das posições firmes dos nossos bispos que dignificam seus cargos pastorais, ficam nossas orações para que a casa materna de onde saíram mais além que padres, homens verdadeiros, nos dizeres de Pe. Arnaldo, volte aos seus dias de luz.

www.igrejanova.jor.br

O site do Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova, está cheio de novidades em seu arquivo. Navegue pelo site e encontrará todos os artigos, entrevistas e colunas, publicados no Jornal Igreja Nova, a partir de 1995. E em breve, poderá ser encontrado todo o acervo, a partir do primeiro número, agosto de 1991.

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO XXXVI - A MULHER NAS ORIGENS DO CRISTIANISMO V



EDUARDO
HOORNAERT

O caso mais conhecido de uma mulher atuante nas origens do cristianismo é o de Maria Madalena, a única mulher a ser mencionada, na primitiva tradição, ao lado dos apóstolos machos. Todo o acontecer em torno da ressurreição tem Maria Madalena como figura central. Existe inclusive um "Evangelho de Maria Madalena" (A-S 139), redigido no século II, em que Maria evangeliza os homens. Num determinado trecho, Pedro contesta a autoridade dela, sente-se ameaçado e fica nervoso: "Será que o Salvador falou secretamente com uma mulher sem combinar conosco? Será que nós temos que escutá-la? Será que ela é maior do que nós?". Levi intervém e defende Maria: "Se o Salvador a estimou, quem é você para rejeitá-la? Sem dúvida o Salvador a conheceu muito bem e a estimou mais do que a nós" (veja Hoornaert, A Memória do Povo Cristão, 1986, 233). No evangelho de Tomé, um texto muito antigo, o próprio Jesus assume a defesa de Maria Madalena diante de Pedro: "Simão Pedro disse: Que Maria saia do nosso meio, porque as mulheres não são dignas da vida".

Disse Jesus: "Vejam, eu me encarregarei de fazê-la homem, para que ela também se torne um espírito vivo, semelhante a vocês homens. Pois cada mulher que se fizer homem entrará no reino dos céus". Mas a tradição literária cristã oficial ficou do lado de Pedro: a imagem de Madalena atrapalha e incomoda, deve ser afastada do modelo. Desde cedo é discriminada, assemelha-se com a da prostituta anônima de Lc 7, 36-50, ou ainda Lc 8, 1-3, onde se lê que as mulheres que seguiam a Jesus "haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças". Mesmo assim, ainda no século V no interior da Síria se venera a Madalena no centro dos apóstolos-homens, ao lado de Maria mãe de Jesus, a animar a igreja e figurar no centro dela. Mas com o tempo, Maria Madalena é eliminada da tradição especificamente apostólica, e reduzida à condição de pecadora penitente. Exemplo

típico é um sermão do papa Gregório Magno, proferido em Roma no final do século VI, que identifica Maria Madalena com a mulher anônima do evangelho de São Lucas (Lc 7, 36-50), a pecadora pública, a meretriz (PL 76, 1238). Os termos desse sermão foram copiados séculos mais tarde num sermão do famoso abade Odo II de Cluny (+948), e desta forma passaram para as leituras canônicas e para o imaginário cristão em geral. Maria Madalena passa a ser definitivamente a mulher prostituta do evangelho de Lucas (PL 133, 713-21). Esse processo acompanha o nivelamento e rebaixamento da figura da mulher de vida sexual ativa. Vitória do machismo, sem dúvida, só amortecida pela sensibilidade de artistas, capazes de encontrar em Maria Madalena encantos nada pecaminosos e valores nada desprezíveis. Interessante observar que a exegese praticada pelo papa Gregório Magno é falha, pois nos evangelhos circulam pelo menos quatro figuras femininas marcantes, duas Marias e outras duas anônimas.

Vejamos: (1) Maria Madalena, apóstola, figura central da narrativa sinótica da ressurreição (Lc, 8,2; Mc 16, 9; Mt 27, 55-56; Mc 15, 40-41; Lc 23, 49; Jo 19, 25; Mt 28, 1-10; Mc 16, 1-8; Lc 24, 1-40; Jo 20, 1-2 e 11-18); (2) Maria de

Betânia, irmã de Marta e de Lázaro (Lc 10, 38-42; Jo 11, 1-44; Jo 12, 1-11); (3) A prostituta que entra na casa em que Jesus está reclinado à mesa de um fariseu para comer, "Ela chorava. Com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobrá-los de beijos e a ungí-los com perfume" (Lc 7, 36-50); e finalmente (4) A mulher que derrama óleo sobre a cabeça de Jesus antes da paixão e recebe de Jesus a garantia: "Você será lembrada por onde quer que venha a ser proclamado o evangelho" (Mt 26, 6-13; Mc 14, 3-9; Jo 12, 1-9). O evangelho de João já confunde essa mulher com Maria, irmã de Lázaro.

Isso prova até que ponto os pregadores e teólogos mexeram com esses textos tão libertadores, expressões da maneira de ser e de agir de Jesus de Nazaré.



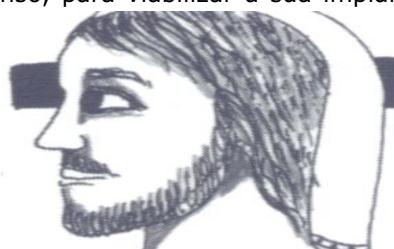
MORRE O HOMEM, FICA O SONHO

No último dia 23 de março, partiu para junto do Pai, o Pe. Alfonso Pastore. Para quem fez Encontro de Casais com Cristo, um nome a ser lembrado com respeito e admiração. Com a cabeça cheia de sonhos e o propósito de trazer as famílias para dentro da Igreja, o Pe. Alfonso criou em São Paulo o ECC, que, a partir das paróquias, tinha como meta, evangelizar os casais, para engajá-los nos diversos serviços e movimentos pastorais e sociais da comunidade.

Leigos evangelizando leigos...

O ECC foi trazido para a arquidiocese de Olinda e Recife, por Zezé e Rosilda Moura, integrantes de nosso Conselho Editorial,

que lendo sobre ele na revista Família Cristã, foram até SP, conversar com o Pe. Alfonso, para viabilizar a sua implantação.



E, por esforço e iniciativa deles dois, em 1976 realizou-se, na paróquia do Pina, o ECC do Recife.

Certa vez, falando na Igreja Nova de Boa Viagem, o Pe. Alfonso disse que sua visão da estrutura do ECC havia se modificado um pouco. Naquele momento, ele estava trabalhando no meio rural, com pequenos núcleos de ECC e a sua idéia para a cidade, era que, dentro das paróquias, o ECC também se dividisse em núcleos, para que pudesse atingir a um maior número de pessoas, principalmente às mais humildes.

Ao Pe. Alfonso Pastore a nossa homenagem e o carinho do Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova, formado, quase em sua totalidade, por "encontreiros".

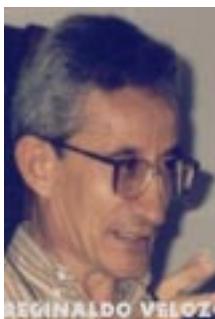
www.igrejanova.jor.br

TRÊS PALAVRAS DE JESUS

REGINALDO VELOSO

Publicaremos, a partir deste mês, as reflexões escritas por Reginaldo Veloso, dirigidas aos presbíteros das CEBs, para o Encontro da ASLI, em Hidrolândia, GO, realizado em fevereiro deste ano.

"Para bom entendedor, poucas palavras bastam"



O esforço de volta às fontes iniciado com o Movimento Bíblico e com o Movimento Litúrgico no século XIX, e consagrado pelo Concílio Vaticano II, no século XX, nos empurra insistentemente, nos albores do século XXI e do III milênio para um leitura singela* e sincera dos Evangelhos.

Se, por um lado, ao reler as Escrituras, temos que vencer a tentação de procurar nelas razões que justifiquem o status quo, por outro, não podemos furtar-nos da necessidade imperiosa de encarar de frente os desafios que a realidade social, cultural e eclesial coloca para a nossa pastoral.

Urge dar uma resposta aos apelos que nos vêm das Comunidades Eclesiais de Base, por exemplo. É urgentíssimo, para tanto, reencontrar o pensamento, a proposta de Jesus de Nazaré na sua singeleza, na sua inteireza e radicalidade.

Recentemente, na cidade do Recife, um grupo de presbíteros, reunido para uma confraternização natalina, escutou da boca do presbítero mais respeitável da Arquidiocese de Olinda e Recife, por sinal, dedicado estudioso e cultivador da Liturgia, nos seus 80 anos de idade e mais de 50 de ministério, que o maior problema da Igreja é o **clericalismo!** E surpreende, de certa forma o grupo, ao insinuar, com a liberdade da sua provecta experiência, que "reforma, se faz de cima para baixo, mas, revolução, se faz de baixo para cima".

Quem ignora que o clericalismo foi o alvo contra o qual Jesus investiu com mais força e insistência, ao anunciar no seu tempo, mas para todos os tempos, o Reino de Deus, como boa notícia para os pobres e marginalizados?... Quem duvida que essa tenha sido a causa principal da sua morte na cruz? ... Quem pode desconhecer que a sua Ressurreição foi a consagração da sua proposta de uma sociedade, de uma Igreja, sobretudo, sem "mestres" e "sem pais", "pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos" e "um só é o vosso Pai, o celeste"? (Mt.23,8-9)

1. "Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza" (Lc.10,16)

Quando Jesus pronunciou esta sentença, confrontava abertamente seus discípulos, gente humilde, pobre, iletrada, a ralé do seu povo, com os escribas e fariseus, a elite religiosa, social e cultural da sua terra.

Faz-me lembrar o Cardeal Aloísio Lorscheider, quando, um dia, afirmava que os bispos precisariam ajoelhar-se aos pés de camponeses e operários,

para reescutar da boca dessa gente, como a beber de fonte límpida e transparente, a mensagem do Evangelho. Com certeza, entendera o que Jesus queria dizer, quando pronunciou a sentença acima referida. Por aí, vamos fazendo o caminho inverso da tradição clerical, que deu a esta palavra de Jesus um sentido diametralmente oposto. E isso traz profundas consequências para tudo na vida das Igrejas.

Ao entender corretamente esta sentença de Jesus, quem não se sente na necessidade de recomeçar tudo pelo outro lado, pela base da pirâmide eclesiástica, tal como se veio estruturando, sobretudo, a partir do século IV, com a "conversão" de Constantino, quando a Igreja começou a assimilar os modelos do Império?

O Concílio Vaticano II apenas iniciou o processo de refusão de nossas esclerosadas estruturas. Mas logo assistimos, no pós-concílio, não sem um profundo sentimento de frustração, à retomada do clericalismo, à volta a modelos, que pelo menos desde Lutero, vêm sendo questionados, em nome da dignidade sacerdotal de todo o Povo de Deus. E os meios e métodos do Capitalismo reciclado e globalizado são euforicamente adotados por expressiva parte de nossa Igreja para requerer seu inveterado clericalismo, machista e alienante, e promover a enganação festiva das massas. É a religião feita artigo de consumo, no caso, verdadeiro ópio, vendido através do rádio ou da televisão, em programas diários ou em megashows, para realização personalista de padres nem tão bons cantores e de bispos nem tanto pastores, ávidos sim, de dividendos que lhes garantam a manutenção da máquina diocesana, e de dados estatísticos que lhes alimente a ilusão narcisística de que o Brasil continua sendo "o maior país católico do mundo".

Essa sentença taxativa de Jesus, porém, nos anima a rever, particularmente, a questão da presidência das celebrações,



sobretudo, daquelas que são mais importantes para a vida de nossas comunidades eclesiais. Apesar da conjuntura adversa, vale a pena levar a sério nosso único Mestre e encarar, aqui e agora, com decidida disposição de ver o Reino acontecer, os desafios de sempre.

Já sabemos exatamente o que nos desafia: 70% das comunidades cristãs católicas privadas da celebração dominical da Ceia do Senhor, por falta de ministro ordenado... 90% das celebrações dominicais sem padre, presididas ou animadas por mulheres... Quanto tempo ainda gastaremos para dar-nos conta de que, por aí, algo de muito sério anda acontecendo? Que o clericarismo machista

está ignorando uma realidade gritante e sobrepondo numa vã esperança de aguardar inoperantes que, algum dia, quem sabe quando, esses urgentes problemas sejam resolvidos, quem sabe por quem?

Não seria a hora de fazer o caminho do Samaritano e nos apressarmos em ajudar os excluídos e marginalizados da sociedade e das Igrejas a se levantarem e assumirem, com conhecimento de causa e competência, sua dignidade sacerdotal, a vida de suas comunidades, a celebração dos Mistérios da Fé?...

(*cit.por Fr. J. Ariovaldo DA SILVA, OFM, como Francisco de Assis celebra sua própria morte, in Revista de Liturgia, nº 148, São Paulo, 1998,p.34.)

FIQUE POR DENTRO

-VINHO - Bebida muito comum e popular na Palestina. Na Bíblia, o vinho é símbolo de alegria (Sl 104,15). O lagar em que se esmagam as uvas tem também seu simbolismo: é figura de castigo dos maus (Is 63,2); por isso o vinho pode representar a "Ira de Deus". Na ceia eucarística do NT, o uso do vinho acolhe o extraordinário simbolismo do mundo judaico, ao mesmo tempo recebe um sentido cristão NOVO.

-SINAL - No Evangelho segundo João, em vez de milagre é usada várias vezes a palavra sinal. De fato, as obras de Jesus dão a conhecer o que Jesus quer revelar, mas não mecanicamente: a pessoa tem de abrir-se ao sinal pela fé.

CENTELHAS

- - De princesa à rainha das neves há uma longa distância.
- - O monge agora não quer trabalhar com homem por perto. Será um harém?
- - O Senhor da Noite expande o domínio do carmelo sobre as paróquias mais importantes, para ele.
- - Sobral, Sobral, fique sobrando por aí mesmo. Que mal fizemos a ti, oh ! Roma?

VALE A PENA LER

-A BÍBLIA COMO LITERATURA - JOSÉ PEDRO TOSAUS ABADÍA- exegeta espanhol. A obra é uma abordagem literária da Bíblia, numa linguagem bem acessível, onde o leitor vai descobrindo o contexto no qual os textos sagrados foram sendo escritos, bem como sua forma literária. Nos ajuda em muito a aprofundar o conhecimento deste textos. Lançamento da Ed. VOZES.

-O NEOLIBERALISMO: IDEOLOGIA DOMINANTE NA VIRADA DO SÉCULO-

Pe. JOSÉ COMBLIN - Indo das raízes do neoliberalismo, passando por suas causas, riscos e consequências, Comblin nos mostra um retrato fiel das transformações provocadas por este sistema, nem sempre positivas, analisando também o que ainda está por vir. ED. VOZES

PÁSCOA, O LADO AVESSO DA PELE



Uma das características da pós-modernidade é a redução da cultura a mero entretenimento e a exacerbão dos sentidos em detrimento da razão e do espírito. Para estimular o consumismo, utilizam-se como isca recursos capazes de nos fazer sentir mais e pensar

menos. Isso vale para a publicidade, certos programas televisivos e até rituais religiosos.

Dissemina-se uma cultura centrada no epidérmico, na qual há mais estética que ética, nádegas que cabeças, urros que melodias, ambições que princípios, devaneios que utopias. Tudo é aqui e agora, a ser devorado por olhos e ouvidos, o corpo entregue a um frenesi de sensações que faz do prazer e do sexo simulacros da felicidade e do amor. Seres relacionais e racionais, como acentuam os filósofos desde Sócrates, somos agora reduzidos a seres extrofiados, revirados para fora, estranhos a nós próprios, como lamentava Kierkegaard, pois nossa auto-estima passa a depender do que vem de fora - da gula e da antropofagia visual aos arremedos de fama, fortuna e poder.

Páscoa significa travessia, passagem. Talvez uma das mais difíceis é a que nos faz percorrer o caminho entre a epiderme e a vida interior, não para dualizar polaridades, mas para resgatar a unidade. O budismo tibetano tem razão ao afirmar que, malgrado todo avanço científico e tecnológico, cada pessoa é ontologicamente a mesma desde que o símio tomou consciência de que o galho de árvore em sua mão poderia servir-lhe de arma de ataque e de defesa.

Aristóteles sintetizou-nos em esferas sensitiva, racional e espiritual, como unidade que exige equilíbrio. A exacerbão de uma resulta na atrofia das outras. Só a predominância do espiritual é capaz de imprimir sensatez "às loucas da

casa", como diria o poeta, evitando o sabor de náusea dos sentidos, descritos por Sartre, bem como o racionalismo que, ao contrário de Tomás de Aquino, julga equivocadamente que a razão é a suprema expressão da inteligência.

Fazer Páscoa em si mesmo é cultivar a subjetividade. "Beber do próprio poço", sugerem os místicos. Desnudar-se de ilusões egocêntricas, jejunar os sentidos, adequar a razão a seus limites, orar e meditar para poder contemplar.

Somos seres vocacionados à transcendência. Como dizia Hélio Pellegrino, uma samambaia desfruta de sua plenitude vegetal. Nós, não; escravos do desejo, temos buracos no corpo e na alma. E a "gula de Deus", da qual falava Rimbaud.

Ao deixar de trilhar as veredas que conduzem ao Absoluto, corremos o risco de nos perder no acidentado terreno que cotidianamente o absurdo: iras e mágoas, inveja e competição, medo e, sobretudo, uma incômoda sensação de não saber exatamente o que fazer desse breve período de existência.

A Páscoa é precedida de morte que, emblematicamente, a tradição cristã qualifica de paixão, um ato de amor, de entrega, que faz refluxo tudo aquilo que dispersa, aliena e ilude. Jesus no túmulo simboliza o silêncio, a volta ao mais íntimo de si mesmo, abraçar a solidão sem se sentir solitário.

Ressuscitar, renascer na ousadia de assumir valores altruístas e empenhar-se para que a justiça seja o fundamento da paz. Tudo que existe pré-existe, subsiste e coexiste. É Universo, e não pluriverso. Comunhão e luz. Não é em vão que os orientais chamam o centro energético do nosso ser, lá

onde se situa o coração, de plexo solar. O silêncio das galáxias no infinito é um convite para que se saiba fechar os olhos para ver melhor. E descobrir, no âmago de si, a presença amorosa de Deus, que impregna o lado avesso da pele e anseia fluir por todo o corpo, palavras e atos, de modo a fazer de nós seres vitalmente pascais, cuja existência coincide com a sua essência.



IX ASSEMBLÉIA CNBB-REGIONAL NE II

Atendendo ao convite da CNBB REGIONAL NEII, O IGREJA NOVA se fez resente na IX^a ASSEMBLÉIA DO SETOR PASTORAL SOCIAL(de 31/3 a 2/abril, realizada no Seminário Cristo Rei em Camaragibe-PE) com objetivo de avaliar a caminhada, eleger a coordenação para o período de 200/2003 e refletir os 500 ANOS DE RESISTÊNCIA NA EXISTÊNCIA DO BASIL.

Avaliando a caminhada do SETOR nos últimos 4 anos, foram abordados e debatidos os seguintes temas: O DESCASO DA HIERARQUIA COM AS QUESTÕES SOCIAIS, A CRISE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS, A MOROSIDADE NA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CONJUNTURA POLÍTICA, DESARTICULAÇÃO NA COMUNICAÇÃO/MÍDIA E O FRACASSO NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE.

Foram escolhidas as DIOCESES E PASTORAIS que indicarão os nomes para composição da Coordenação da CNBB Regional NEII - SETOR PASTORAL SOCIAL.

DIOCESES TITULARES: Afogados(PE) e Patos (PB). DIOCESES SUPLENTES: Pesqueira(PE) e Campina Grande(PB). PASTORAIS SOCIAIS: OPERÁRIA e CARCERÁRIA,MOVIMENTOS: CPT(Comissão Pastoral da Terra) e COMI (Comissão Indiginista e Missionária).

Refletindo os 500 ANOS DE RESISTÊNCIA, foi proferida uma palestra pelo Prof. Edson Silva(UFPE), que analisou e avaliou a questão do "Encobrimento do Brasil", alertando que nada há para se comemorar. Visto que, a passagem dos nossos descobridores deixou apenas , um rastro de sangue,(dizimando a população indígena e de negros africanos) além da apropriação indevida das riquezas do nosso solo.

MEMÓRIA - ABRIL

1962 - Em Valinhos -SP, se realiza o 1º Cursilho no Brasil

1964 - Dom Helder é empossado Arcebispo de Olinda e Recife

1981 - Nosso arcebispo profere aula magna na Universidade de Milão, Itália, sobre "A Igreja na América Latina hoje".

1988 - Dom Cardoso destitui o Pe. Hermínio Canova, secretário do Regional NE II, dando início ao desmonte dos trabalhos de nossa arquidiocese.

1990 - Mais dois padres afastados: Claudio Dalbon e Mário Felipe, da paróquia da Macaxeira.

1990 - A maior parte do nosso clero não comparece à missa dos Santos Óleos, na Quinta-feira Santa, fato que se repete até hoje.

1993 - Dom Cardoso destitui o Conselho Paroquial de Peixinhos, durante missa dominical.

1998 - É assinado por um desconhecido, o bispo auxiliar da cidade da Guatemala, Dom Gerardi.

1999 - A paróquia de Cavaleiro realiza missa de despedida do Pe. Vicente Laurindo, afastado pelo arcebispo.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

⌘-"No campo intelectual, a Teologia da Libertação criou uma nova teologia cristã cujo ponto de partida é uma opção preferencial pelos pobres, como queria Dom Helder." **ROSE MARIE MURARO**

⌘-"As instituições religiosas muitas vezes desenvolveram em nós o medo de ousar pensar e aprisionaram a nossa capacidade de pensar criticamente as coisas da nossa fé". **IVONE GEBARA**

⌘-"Os ricos não podem acumular riquezas sem a cooperação dos pobres na sociedade. Se essa idéia penetrasse e se difundisse entre os pobres estes se tornariam mais fortes e aprenderiam, sem fazer uso da violência, a libertar-se das desigualdades que os oprimem". **MAHATMA GANDHI**

⌘-"A solidariedade não, é só um sentimento e uma chama. É uma alma que pede um corpo". - **FREI CLODOVIS BOFF**

⌘-"O jubileu de Milão será pobre e de conversão. Não estimularei grandes peregrinações, mas uma peregrinação interna para dentro do coração". **CARDEAL MARTINI, de Milão**, quiçá o próximo papa.

CORREIO ELETRÔNICO

✉- Amigos e irmãos cristãos católicos, é um incentivo a luta por uma Igreja do povo de Deus, ter um jornal que traduz menos hierarquia e mais clamor dos marginalizados. Paz e bem, pra todos e pra cada um. Coragem, irmãos, coragem. **FRANCISCO SERGIO BARROS ONOFRE FILHO**.

✉- "PAZ DE CRISTO, amigos !!! É com muito prazer que irei visitar o site que vcs gentilmente nos indicaram. Fiquem com DEUS e parabéns pelo belíssimo trabalho de evangelização via internet". **LAIS BRAGA E FAMILIA** .

✉- "Parabéns pela página. Gostei muito!" **CLAUDIO PRADELA**

✉- "A Paz de Cristo e que Deus derrame Seu Espírito sobre este Projeto de vocês!!! Que o Espírito de Deus os conduza e que Deus abençoe muito vocês e suas Famílias!" **PAULO BORBA - SÃO PAULO - SP**

✉- "Senhores, sempre que navego na Internet, procuro fazer uma visita ao Jornal Igreja Nova. Acho-o muito bom! Melhor ainda porque, além de ter Deus como o centro de tudo, coloca D. Hélder no seu devido lugar de pastor e pai dos pobres. Abraços," **SOCORRO MIRANDA**

ENTREVISTA EXCLUSIVA : ZILDO BARBOSA ROCHA

IGREJA NOVA : RELIGIÃO E DIREITOS HUMANOS SÃO COMPATÍVEIS ?

ZILDO ROCHA - A noção de direitos humanos é uma aquisição relativamente recente da consciência moral e jurídica da humanidade. Que cada homem, ou cada mulher, pelo simples fato de ser homem ou mulher, seja sujeito de direitos, ou possua direitos fundamentais inalienáveis, pode-se dizer que, ao menos como realidade sócio-política, ou como princípio fundante da ordem social, é uma invenção recente, que se fosse absolutamente necessário datá-la não seria anterior ao iluminismo e à Revolução Francesa.

Claro que se podem identificar suas raízes na sabedoria antiga e nas tradições religiosas, particularmente, na própria tradição cristã.

Mas até que viesse a tornar-se um princípio basilar do direito e da vida das sociedades, foi preciso um longo caminho, e as Igrejas cristãs, particularmente a Igreja Católica, deve ter a humildade de reconhecer que, apesar de decorrerem limpidamente de verdades que compõem seu credo, sua reivindicação e conquista para a sociedade foi feita por pensadores, não raro, tidos como adversários ou dissidentes.

Os cristãos têm infelizmente que confessar que conviveram e ainda convivem, e até muito bem, com situações degradantes de sonegação de tais direitos fundamentais a servos, a plebeus, a operários, a negros, a índios, a mulheres etc...

Mas, felizmente, juntamente com essa consciência dos direitos humanos nas modernas sociedades, vem afirmando-se em meio às tradições religiosas uma concepção da religião que não contradiz, antes, é plenamente compatível e até exige uma cultura dos Direitos Humanos. Santo Irineu, um bispo do século II, exprimiu numa bela frase essa maneira de conceber a religião. Ele dizia, escrevendo em latim : "Gloria Dei vivens homo". O que quer dizer : "A Glória de Deus é o homem vivo" (ou o homem vivendo plenamente) .

Como Jesus disse de si mesmo, assim se pode dizer de Deus, seu Pai, que ele não criou os homens "para ser - como um déspota oriental - glorificado ou servido por eles, e sim para servi-los ". (Lc 22, 27).

Sendo assim, o verdadeiro sentido da religião é que através dela as criaturas atinjam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e o exercício pleno de seus direitos. "Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância". (Jo 10,10)Homens como Helder Camara, Rabino Sobel e Paulo Evaristo Arns são referências da Religião entendida neste sentido : em que a cultura dos direitos humanos lhe é plenamente compatível, constituindo mesmo o pré - requisito de uma atitude verdadeiramente religiosa.

I.N: DE QUE FORMA UM LÍDER RELIGIOSO PODE LUTAR PELAS QUESTÕES SOCIAIS ?

Z.R - Um verdadeiro líder religioso não só pode como deve lutar pelas questões sociais. Mas deverá fazê - lo, evidentemente, de forma, ou de maneira religiosa.

Quando toma atitudes, ou promove

iniciativas no plano social é preciso que se percebam as razões de sua atitude ou de sua ação, e que tais razões sejam de natureza religiosa, no sentido de religião a que nos referimos, há pouco, respondendo à pergunta anterior.

Uma, é a maneira ou são as razões de um líder sindical envolver-se nas questões sociais, outra, a maneira de um político partidário, ou de um governante; outra é, ou deveria ser, a maneira de um autêntico líder religioso.

Deve de alguma forma ficar claro em sua ação política e social que as razões que o movem vão além das motivações imediatas, ou dos interesses particulares, e decorrem de sua crença religiosa.

Noutras palavras : é por causa de sua ligação com Deus que o líder religioso tem de se envolver com as questões sociais, na linha do que já dizia o Apóstolo João em uma de suas cartas : que é mentiroso aquele que diz que ama a Deus que não vê, e não ama e não se interessa por seu irmão que vê em suas necessidades. (Cf 1 Jo 4 , 20)

Ou na linha daquela bela afirmação do



Mahatma Gandhi : "a um povo desempregado e faminto, a única forma aceitável como Deus pode ousar aparecer é a do trabalho e da justa remuneração em troca" ("The great sentinel").

I.N: MUITAS VEZES AS IGREJAS IMPEDEM QUE SEUS REPRESENTANTES TRABALHEM EM QUESTÕES QUE DE UMA FORMA OU DE OUTRA, ENVOLVEM A POLÍTICA. O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

Z.R: Existiam na antigüidade uns filósofos que diziam que nada se pode conhecer ao certo. Chamavam-se céticos, em grego "skeptikoi" : os que duvidam.

A esses Aristóteles mostrava como se contradiziam no ato mesmo de dizer o que diziam, pois a afirmação da impossibilidade do conhecimento já é um conhecimento. Se sei ao certo que nada sei, pelo menos isso eu sei, e, então, não é verdade que nada sei ao certo... Da mesma forma, se pode dizer que é contraditório alguém dizer que não faz política, pois a própria neutralidade política já é ação política.

E ilusório, assim, pretender-se que os representantes de Igrejas não façam política.

Agora, se se tem em vista um determinado modo, ou um determinado meio de atuação ou de eficácia políticas, como o são, por exemplo, os partidos políticos, pode-se e talvez se deva dizer que é recomendável que os representantes de Igrejas evitem o engajamento direto. Pois uma das tarefas mais importantes da representação ou da liderança religiosa em suas respectivas comunidades é construir a união. É preservar, apesar do necessário

pluralismo das posições políticas e mesmo religiosas de seus membros, a unidade do grupo religioso, fazendo-o caminhar na direção de seus objetivos.

Sendo assim, dependendo, é claro, do nível de amadurecimento político e religioso existente em cada situação, talvez não seja conveniente, que religiosos, principalmente aqueles que estão à frente de comunidades locais como párocos ou pastores, pertençam a qual ou tal partido. Isso provavelmente os distanciaria de sua comunidade e mesmo até os incompatibilizaria com segmentos dela que optam politicamente de forma ou em direção diversa.

I.N.: "ESSA POSTURA DE NÃO OFENDER OS DIRIGENTES, ENQUANTO PESSOAS PASSAM NECESSIDADES, NÃO VAI CONTRA O IDEAL RELIGIOSO?"

Z.R: Claro que é contra o ideal religioso. Porque aí se trata, se entendi bem a pergunta, de subserviência, oportunismo, ou de bajulação do poder.

A motivação da necessidade dos pobres e pequeninos, essa sim, é profundamente religiosa, pelo menos na perspectiva cristã. A dor de minha fome, é um fato orgânico, material. Mas , a dor pela fome dos outros é um sentimento profundamente espiritual, pois eu só a sinto se os amo e o amor é o mais espiritual dos sentimentos humanos. Já dizia o Apóstolo Tiago : "se você vê o irmão passando necessidade e lhe diz , vai em paz, aquece-te, sacia-te, sem lhes dar o que é necessário a seus corpos , de que adianta ? : a fé , sem as obras é morta."

O verdadeiro líder religioso não pode deixar de lado as necessidades do próximo para não se indispor com as esferas mais altas de poder.

Antes, trazido pela motivação de ir ao encontro das necessidades dos irmãos, deve estar pronto inclusive afrontar , por essas razões, profundamente religiosas, os seus dirigentes, como fizeram Dom Helder Camara, o Rabino Sobel e Dom Paulo Evaristo.

I.N: É POSSÍVEL SEPARAR RELIGIÃO DE POLÍTICA ?

Z.R: Já respondi acima, a um aspecto desta pergunta : a saber, a conveniência ou não do envolvimento político de líderes religiosos ou de representantes das religiões.

Como é formulada agora, a questão, se percebo bem, vai mais além, isto é, questiona se pode haver uma política que não seja, de alguma forma, religiosa ; ou uma religião que , de certa forma, não seja política .

Entendida assim a pergunta, sou inclinado a pensar que é muito difícil manter essas duas categorias separadas entre si, em estado puro, sem qualquer mistura. Ao que quer me parecer, toda religião se desdobra e repercute no espaço político e toda política, por sua vez, tem implicações religiosas e mesmo não raro a tendência ou a tentação de se tornar uma religião. Talvez se possa perceber essa mútua imbricação da política e da religião se se analisa a frase de Dom Helder : "Quando dou comida aos pobres , chamam-me de santo. Quando pergunto pelas causas da pobreza, chamam-me de comunista".

I.N: QUAL A MELHOR FORMA DE UM RELIGIOSO CONCILIAR OS DOGMAS DA RELIGIÃO COM A EFETIVA ATUAÇÃO PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO ?

Z.R.: Não existe uma forma que possa ser apontada como a melhor. E é exatamente nessa dificuldade de encontrar fórmulas salvadoras que cresce e se aperfeiçoa a verdadeira liderança religiosa. Pois, ela tem, a cada dia, de defrontar-se com a realidade de sua situação concreta, avaliá-la à luz de sua crença, e buscar os meios de eficácia para transformá-la, a partir do que viu e do que julga ser a verdade.

Um dos métodos mais criativos e eficazes da militância sócio - religiosa para a transformação dos ambientes, parece-me ser o concebido, em meados deste século, por um sacerdote belga chamado Cardjin. Foi adotado pelos movimentos de Ação Católica e ficou conhecido como o método do VER, JULGAR E AGIR.

Formavam-se grupos ou equipes , segundo os meios ou ambientes de sua procedência : agrário, estudantil, operário, universitário, independente etc. , aos quais grupos era dada a tarefa de observar o próprio ambiente, detectar os problemas nele existentes, analisá-los, perguntando por suas causas. Este constituía o primeiro passo do método identificado como o VER. Num segundo momento, procurava-se lançar sobre os problemas assim analisados a luz da própria crença, ou fé religiosa : o pensamento de Deus sobre aquela situação tal como se encontrava expresso na Bíblia e na doutrina da Igreja. Desses dois passos anteriores, decorria busca de estratégias de ação para transformar a realidade encontrada na direção daquela querida por Deus. Esse é igualmente, em grandes linhas, o método das Comunidades Eclesiais de Base, outra experiência de fazer e viver a religião, de modo a que essa vivência tenha

repercussão na realidade social e seja semente ou instrumento de sua transformação.

I.N: DOM HELDER CAMARA FOI UM DOS MAIORES CRÍTICOS DAS INJUSTIÇAS DESDE OS TEMPOS DA DITADURA. QUANDO DEIXOU A ARQUIDIÓCESE DE OLINDA E RECIFE, FOI SUBSTITUÍDO POR UM BISPO CONSERVADOR, QUE ACABOU COM CERTOS TRABALHOS SOCIAIS REALIZADOS POR DOM HELDER E AFASTOU PADRES LIGADOS A MOVIMENTOS SOCIAIS. ISSO QUER DIZER QUE A IGREJA CATÓLICA PREFERE SER 'CHAPA BRANCA' E NÃO SE ENVOLVER EM PROBLEMAS ?



Z.R. Acho que uma conclusão sobre a Igreja Católica como um todo, tirada a partir da situação de uma Igreja local determinada, no caso a Arquidiocese de Olinda e Recife, seria pelo menos precipitada.

Afere-se melhor a real posição da Igreja do Brasil, em face dos problemas que afetam a vida religiosa e civil brasileira, a partir da atuação e dos posicionamentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, a qual, tendo à sua frente religiosos da estirpe de Jaime Chemello e

Marcelo Carvalheira, apresenta, de modo mais sensível, uma continuidade com a influência e a ação de Dom Helder. Quanto ao governo central da Igreja Católica, ou nos espaços da Cúria Romana, vive-se inegavelmente, um momento de acentuado conservadorismo numa Instituição de sua natureza já bastante conservadora.

E como se houvesse ali um inofável desejo de que o Concílio Vaticano II, pelo menos nas posições que lhe são características, não tivesse jamais existido, ou a pressuposição de que ele tenha sido um cochilo do Espírito Santo. E Dom José Cardoso, o sucessor de Dom Helder na Arquidiocese de Olinda e Recife, será lembrado como um senhor bispo, ou um bispo senhor, no sentido do procurador romano, ou como lídimo representante de uma hierarquia gendarme , que executa, com o código de direito canônico na mão, as determinações do poder central. Como alguém que veio com a triste e árdua tarefa de desmontar e desfazer até nos alicerces o modelo de Igreja preconizado pelo Concílio Vaticano II e ensaiado por Dom Helder. Modelo em que se procura levar a sério a autonomia das realidades terrestres, a Igreja como Povo de Deus, a colegialidade episcopal, e um aggiornamento da doutrina e da prática religiosas, através de uma atitude de abertura católica e ecumênica às outras religiões e ao mundo.

A história, de certo, dirá quem esteve com a razão (dependendo, é claro de quem a escreva...). Definitivo, só o julgamento de Deus na Parusia.

FELIZ PÁSCOA 2000

Pe JOÃO PUBBEN

Desejamos uns aos outros, neste mês de abril do ano 2000 do nascimento de Jesus de Nazaré, uma FELIZ PÁSCOA.

Para os que acreditamos neste Jesus, a resurreição é a libertação total de tudo o que impede a vida ser vida mesmo. Jesus, mergulhado em sua missão até o fim, venceu, de uma vez por todas, o egoísmo, no fundo a razão maior de tudo o que faz a vida ser, ainda, tão incompleta.

Jesus quer levar a todos para a ressurreição. Só que nós não podemos aguardá-la de braços cruzados, sentados em uma cadeira de balanço ou deitados em uma rede!

Jesus e todos os conhecidos e desconhecidos que caminharam com ele, nos dão o exemplo de como rumar em direção à vida plena: batalhando para que a vida seja sempre mais vida!

Jesus e todos os grandes cristãos cujos nomes conhecemos ou não conhecemos, se recolhiam no silêncio de reflexão e oração para em seguida, "mandar brasa": servir à causa da vida.

Com tantas exclusões, nas sociedades e nas igrejas, será que não há tarefa para nós, a fim de que a realidade da Páscoa vá se aproximando um pouco mais? Feliz Páscoa para todos...

PERDÃO OU HISTOTERAPIA

PROF. INÁCIO STRIEDER

Logo após a derrocada do apartheid na África do Sul foram instituídas as "comissões da verdade", pelas quais deveriam ser trazidas à consciência dos cidadãos, e registrados na história, as atrocidades dos racistas sul-africanos. Era convicção dos negros e dos brancos, desejosos de superar o racismo, que os crimes do racismo não deveriam ser esquecidos. Até poderiam ser anistiados, mas não "varridos debaixo do tapete", como se diz.

Uma verdadeira paz só se constrói sobre o princípio bíblico, em que se afirma que unicamente a verdade nos liberta.

Neste ano 2000 a Igreja resolveu descer até os porões de sua história e levantar o tapete sob o qual varrerá muitos de seus degetos.

Auto-instituiu, por assim dizer, uma "comissão da verdade", para trazer à consciência os próprios pecados. Como representante da Igreja, o Papa pediu a Deus o perdão por algumas destas poeiras: a inquisição, a desunião dos cristãos, as cruzadas, a perseguição aos judeus, a evangelização pela espada... Não me parece, no entanto, que Deus vá perdoar tudo isto. A história já fossilizou estes fatos. Além do mais, a teologia ensina que os pecados só são perdoados quando as pessoas que os praticam ainda

estão vivas. Por isto, o perdão teológico só poderia ser pedido por pecados que a Igreja está cometendo hoje, e em relação aos quais seus dirigentes prometesssem a Deus nunca mais cometê-los.

Neste sentido, certamente, muito pecado haveria que necessitasse de perdão. Mas, mesmo que, teologicamente, a palavra perdão seja usada um tanto equivocamente em relação aos pecados na história, contudo considero que o pedido de

perdão do Papa era necessário e foi muito louvável e corajoso. Mas este gesto parece-me muito mais uma histoterapia do que uma questão de perdão. É muito bom que o cristianismo faça uma terapia histórica e expulse de seus porões os "monstros" de suas neuroses, ali instalados. É o mesmo processo do psicoterapeuta que libera o cliente dos traumas de seu subconsciente, trazendo-os à consciência. E que, uma vez assumidos conscientemente, aliviam a pessoa de suas neuroses. Oxalá, daqui para frente, a Igreja possa apresentar aos homens de coração puro e de alma limpa. Livre de cruzadas, de inquisições, de espadas, de abuso do poder e de arbitrariedades canônicas. Desejamos uma Igreja em que o poder é de serviço e o amor provém de Cristo.

QUANDO ELES NÃO PENSAM

"Será uma bomba de bençãos. Estou assustado com a dimensão e possibilidades da Internet". **Pe. Marcelo Rossi**, sobre sua home page.

COMUNIDADE

GRUPO DE ESTUDOS DOM HELDER CAMARA - O Grupo de Estudos iniciou suas atividades no dia 15 de março, com uma Celebração da Palavra. Ainda no mês de

ARQUIDIOCESE

- BISPO É NOVO ACADÊMICO - Tomou posse, no último dia 28 de março, no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFPE, o Bispo Diocesano D. Robinson Cavalcanti, na cadeira n.º 13 (Patrônio Jerônimo Gueiros) da Academia Pernambucana de Ciências Moraes e Políticas, que reúne Juristas, Cientistas Políticos e Filósofos Sociais. A Dom Robinson os nossos parabéns.

LEIGOS - 1. O Conselho de Leigos na Arquidiocese de Olinda e Recife promove palestras durante suas reuniões mensais e divulga a programação: Abril "Corrupção" (Ramos, do MTC); Maio "Eleições 2000" (com candidatos de militância cristã, Josenildo, pelo Recife e Marcelo Santa Cruz por Olinda); Junho "Transportes" (Carlos da Hora, do Mov. De Crusilhos); Julho "Movimentos de Luta" (Edla Noronha, do Mov. De Mulheres contra o Desemprego); Agosto "Prostituição de Menores" (Zuleide e Nilza, Comunidade Assumindo nossas Crianças, de Peixinhos).

REGIONAL

LEIGOS 2- O CRL (Cons. Regional de Leigos

NACIONAL

- CURSO DE BÍBLIA - A partir do próximo mês de Agosto deste ano, estará se iniciando o **CURSO DE BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA**, do CEBI - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos. O Curso é destinado a qualquer pessoa que queira entrar mais no mundo da Bíblia e não tem muitas possibilidades de fazer cursos ou participar das atividades do CEBI. Serão 13 módulos. Cada módulo será composto por um caderno de Estudos e um caderno de perguntas, que deverá ser respondido e enviado para a pessoa (professor/a) que irá acompanhá-lo no decorrer do curso todo. Cada caderno de estudos custará R\$10,00, para cobrir despesas de elaboração do material, envio, telefonemas e acompanhamento. Haverá acompanhamento pessoal de cada "estudante" por parte de alguém das equipes do CEBI nos estados. Você pode pedir mais informações no CEBI nacional com Iria ou

março, Frei Aloísio Fragoso falou sobre a Campanha da Fraternidade e o pastor luterano José Luiz Bolla, sobre a história da Igreja Luterana e sua atuação hoje. Para o mês de abril, teremos aulas sobre o Batismo, com o Pe. Jacques Trudel, a Ceia Judaica, no dia 19

e encerrando o mês, o bispo Dom Adriel Maia Souza, falará sobre a igreja Metodista. O Grupo se reúne todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, em nossa sede. Informações pelos telefones e endereços constantes em nosso expediente.

Inform. Célia: 920.22396.

DIREITOS HUMANOS - Dom Robinson Cavalcanti, bispo da Igreja Anglicana, em cerimônia na Paróquia do Bom Samaritano, em Boa Viagem, deu posse ao Ministro Leigo Manoel Moraes na Secretaria Diocesana de Direitos Humanos e presidência da Comissão Desmond Tutu. Participaram do Culto e da transmissão de cargo, várias pessoas comprometidas com os Direitos Humanos e amigos de Manoel, entre eles o Igreja Nova.

- BRASIL: 500 ANOS DE RESISTÊNCIA NEGRA, ÍNDIA E POPULAR - É o tema do evento que aconteceu nos dias 14 e 15 de abril, promovido pela Comissão de Eventos do Movimento de Cursilhos, no Convento de Santo Antônio. No primeiro dia, Ariano Suassuna falou sobre "A Herança das três Raças na Cultura" e no dia seguinte, Chico Alencar falou sobre "Celebração da Resistência - o Brasil em Prosa, Verso, Canto e Traço". Parabéns ao Cursilho por esta oportunidade de ouvirmos e discutirmos esses 500 anos de existência do nosso País.

- VIA SACRA DO DESEMPREGADO - O Movimento de Mulheres Contra o Desemprego

promoverá no dia 17 de abril, a **VIA SACRA DO DESEMPREGADO**. A Via Sacra sairá do Polo Pina, seguindo pela Orla de Boa Viagem, em direção à Pracinha, apresentando o drama do desemprego associado à Paixão de Cristo. Haverá cantos, encenações, faixas e cartazes, reflexões e orações, num clima de fé e de denúncia. Participe!

- ENCONTRO FRANCISCANO - Realizou-se em Olinda o Encontro Nacional dos Franciscanos. O Convento de São Francisco, local do evento, é o mais antigo convento franciscano do Brasil, fundado em 1585. O tema do encontro foi "Revisão do papel dos franciscanos nestes 500 anos e a perspectiva para o novo milênio". Participaram além dos 11 provinciais do Brasil, as comissões de Justiça e Paz franciscana do Brasil e o Conselho de Evangelização e Missão Interfranciscano.

O ponto alto do encontro foi a celebração dos 500 anos em frente ao convento, com numerosa presença de leigos e religiosos, no dia 5 de abril, com um pedido de perdão pela omissão na luta pelos oprimidos. No ato penitencial cada região do país ofertou algo típico. Foi redigida uma mensagem nacional. Parabéns aos franciscanos!

NE II) realizou sua Assembléia Regional em Recife, nos dias 31/03, 1 e 2/04.

JUBILEU DAS MULHERES - A Arquidiocese da Paraíba, comemorou o Jubileu no dia 13 de

março, com uma celebração presidida por Dom Marcelo Carvalheira. A liturgia foi preparada pelo Movimento de Promoção da Mulher (MPM)

Erny, ou na sede do CEBI do seu estado. Telefone do CEBI Nacional é 0xx51 5682560.

- MEET - O Movimento Ecumênico de Estudantes de Teologia promoverá seu Encontro Nacional Ecumênico nos dias 26, 27 e 28 de maio próximo, em Londrina-SP, com a participação de 70 estudantes de teologia. O encontro se propõe a "expandir o 'Sonho Movimento', partilhar experiências e formas do nosso agir coletivo, pois queremos celebrar e soltar a nossa voz a serviço da vida". Parabéns juventude cristã.

EXCLUÍDOS DA IGREJA - A home page da Diocese de Rio Preto-SP, divulgou notícias sobre a atuação do Pe. Marcelo Rossi entre elas o evento que aconteceria na terça-feira de carnaval, dia 7/3, ao lado do Santuário do Terço Bizantino. O convite para o evento advertia: "o Pe. Marcelo Rossi está selecionando o público que deverá participar do 'Carnaval de Jesus' (...) O evento não será divulgado e nem transmitido pela televisão para não atrair foliões que não têm ligação com o cristianismo. Rossi disse que poderiam

ir pessoas que ele não quer (...) o padre preferiu fechar com uma rádio que ele sabe que é católica e que ele vai saber para quem estará falando".

Igreja Nova: O que diria São Paulo, que peregrinou para evangelizar os pagãos? E Jesus Cristo? Ide e anunciai a Boa Nova a todos os povos".

- REVOLTA - A PJMP (Past. Da Juventude do Meio Popular) da Arq. de Natal e de todo o Brasil emitiu nota de pesar e revolta pelo assassinato de um dos seus ex-integrantes: Gilberto Monteiro, Presidente da Associação dos Camelôs Independentes de São Paulo, por ter denunciado o esquema de corrupção na Prefeitura paulista. A nota é um testemunho dos jovens cristãos pela atuação de Gilberto no Grupo Jovem da Catedral de Natal, no Jornal NOVA GENTE e na militância da PJMP, onde sempre esteve comprometido com a justiça e a dignidade humana. Os jovens fazem ainda um apelo ao povo de São Paulo, à justiça e aos políticos para a imediata punição dos assassinos e a firmeza na luta pela ética no Brasil.

causa de sua militância em favor do sacerdócio das mulheres. Ela declarou, após deixar sua Ordem, que continuará fiel à Igreja.

- ÍNDIA: O padre jesuíta indiano Michael Amalodoss declarou a propósito do texto oficial do Vaticano, após o Sínodo para a Ásia, "Eclesia in Asia": "não se encontra aí nenhum traço do trabalho dos bispos e teólogos asiáticos ao longo dos últimos 25 anos sobre os objetivos e métodos de evangelização dentro de um contexto pluralista. O diálogo interreligioso é encorajado em termos muito convencionais".

- FRANÇA: Para o sociólogo Jean Louis

Scheleger "este endurecimento é um fato relativamente recente, típico de uma instituição ameaçada, vazando água por todos os lados. Frente às mudanças percebidas como ameaça, calafetam-se todas as saídas e colocam-se contrafortes. Na realidade tem-se a impressão de uma Igreja que se autodestrói por obstinação dogmática".

"PALAVRAS" - Este é o nome de um novo grupo criado por algumas conhecidas personalidades católicas da França, que fez recentemente uma proposta para "uma nova organização na Igreja". Insistem numa descentralização da Igreja Católica.

III JORNADA TEOLÓGICA

Vem aí a III Jornada Teológica Dom Helder Camara, trazendo Partená ao Recife. Anotem: de 07 a 11 de agosto,

no Auditório da FAFIRE. Vamos rever os 2000 anos de cristianismo. Vale a pena esperar e conferir.

VALE A PENA OUVIR

"Canto do Chão Tempo de Mudar", nome do relançamento do disco do Pe. Reginaldo Veloso, remasterizado em CD e editado pelas Paulinas.